



JESSYCA SILVA DO CARMO

**O CIRCO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA/EDUCAÇÃO FÍSICA - UFLA**

LAVRAS-MG

2024

JESSYCA SILVA DO CARMO

**O CIRCO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA/EDUCAÇÃO FÍSICA - UFLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Educação Física
Licenciatura, para a obtenção do título de
Licenciando.

**Prof. Dr. Fábio Pinto
Gonçalves dos Reis
Orientador**

LAVRAS-MG

2024

Agradecimentos

A realização deste trabalho de conclusão de curso não teria sido possível sem o apoio e colaboração de várias pessoas às quais gostaria de expressar minha profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus pela saúde e sabedoria durante toda a jornada acadêmica.

A minha família, pelo amor incondicional, incentivo e compreensão ao longo destes anos. Aos meus pais, que sempre acreditaram no meu potencial, dando-me apoio emocional e palavras de encorajamento nos momentos mais difíceis, além do suporte necessário para seguir em frente.

Aos meus amigos, pela paciência e companhia diária, tornando essa caminhada mais leve e prazerosa.

Em especial, agradeço ao meu orientador Fábio, pelo direcionamento, disponibilidade e valiosas experiências para a realização deste trabalho.

A UFLA, por fornecer os recursos e ambiente propícios para o desenvolvimento acadêmico e científico.

Ao Professor Daniel, pela sua orientação e direcionamento dentro e fora da escola, onde foi o campo do relato.

E, por fim, porém não menos importante, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para meu crescimento pessoal e acadêmico.

Muito obrigada a todos!

Resumo

O presente relato de experiência objetiva constatar as atividades desenvolvidas do projeto no ano de 2023, no Programa Residência Pedagógica (PRP), o qual destaca a imersão de uma estudante de Educação Física na escola e a maneira como o circo e a saúde foram introduzidos nas instituições, pública ou privada, destinadas ao ensino coletivo. Os alunos das escolas participaram ativamente, auxiliando na elaboração do projeto final que não só os envolveu em atividades circenses, mas, também, ajudou a entender melhor as pessoas por trás dessas práticas. Os residentes do projeto foram protagonistas em sua elaboração e avaliação. Essa experiência formativa foi essencial para a concretização do que é ser professor, antes mesmo de se instalar no mercado de trabalho, enfrentando os desafios e oportunidades que a carreira oferece.

Palavras-chave: circo, espetáculo, equilíbrio, manipulação, saúde.

Abstract

This experience report aims to document the activities carried out in the project in 2023, within the Pedagogical Residency Program (PRP), which highlights the immersion of a Physical Education student in the school and the way circus and health were introduced into public or private institutions dedicated to collective teaching. The school students actively participated, assisting in the development of the final project, which not only involved them in circus activities but also helped them better understand the people behind these practices. The project residents were the protagonists in its creation and evaluation. This formative experience was essential for the realization of what it means to be a teacher, even before entering the job market, facing the challenges and opportunities that the career offers.

Keywords: circus, performance, balance, manipulation, health.

“Palavras são, na minha não tão humilde opinião,
nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de
ferir e de curar.”

(Alvo Dumbledore em Harry Potter e as
Relíquias da Morte - J.K. Rowling)

Sumário

1	Introdução.....	7
1.1	Programa Residência Pedagógica.....	9
2	Metodologia.....	13
3	A ludicidade do circo na infância.....	15
4	Relato de experiência.....	20
4.1	O espetáculo final.....	28
5	Considerações Finais.....	35
6	Referências Bibliográficas.....	38

Introdução

A formação na docência se consolida a partir de uma série de experiências profissionais no campo da educação, assim como em procedimentos pessoais firmados em situações do cotidiano, dentro e fora da graduação.

Minha experiência na Educação Física nos campos da UFLA começou em um projeto de extensão acerca de ansiedade e depressão, o qual, na ocasião, mais me identifiquei. Permaneci por um ano e meio engajada neste projeto e o concretizei com uma apresentação no Congresso de Extensão e Pesquisa, o que me proporcionou, certamente, maior bagagem, não apenas curricular, mas, também, pessoal.

Então, desde o término, as oportunidades no estágio me mostraram os conhecimentos práticos, que ainda não havia vivenciado na licenciatura. Mas foi somente com a Residência Pedagógica que pude imergir na vivência dentro de sala de aula e de uma maneira diferente do convencional, especialmente, ao trabalhar o tema envolvendo o circo. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), foi criado para ser um auxílio na formação profissional da docência, sendo voltado para àqueles que já completaram mais da metade do curso, visando mesclar a relação entre a educação superior e a educação básica, conectando os futuros professores às suas práticas.

Guardo em minhas memórias, um dos momentos em família, onde meu falecido pai e minha mãe, me levaram para uma apresentação de circo, aqui na cidade. Um passeio simples, mas que ficou marcado todos esses anos, e assim a representação do circo na minha cabeça. É o lugar onde tudo acontece, tudo é mágico, é onde não existe tristeza. Nesta ocasião, tiramos uma foto para colocar naqueles chaveiros que vendiam nos circos, eternizando essa memória, lembrança que guardo com tanto carinho.

Após muitos anos sem ir ao circo, recentemente, tive a oportunidade de levar minha afilhada de três anos, e muitas lembranças passaram na minha cabeça. Em um momento, a criança que vivia no mundo lúdico era encantada pela magia do circo e, no outro, eu levava uma outra criança ao circo.

No caso da minha área de atuação, a Educação Física, frequentemente associada às quadras esportivas e competições, pode ser enriquecida pela inclusão de atividades circenses que pouco são exploradas. Existem, porém, discussões e preconceitos acerca da temática do circo como conteúdo da Educação Física escolar.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de explorar e integrar novas abordagens pedagógicas no campo da Educação Física, desmistificando e ampliando os horizontes tradicionais que, por vezes, limitam a disciplina às quadras esportivas e competições. A minha vivência pessoal em projetos de extensão e programas como a Residência Pedagógica, revelou essencial para a contribuição de um projeto pedagógico.

A inclusão do circo como conteúdo pedagógico na Educação Física é uma proposta inovadora que se alinha à busca por uma educação mais lúdica, inclusiva e conectada às expressões culturais e artísticas. O circo, com sua rica tradição e capacidade de cativar o imaginário infantil. Ao trazer essa temática para o ambiente escolar, este estudo pretende desafiar preconceitos existentes e demonstrar que a pedagogia circense pode enriquecer significativamente o currículo de Educação Física.

Além disso, o presente trabalho visa preencher uma lacuna na literatura e na prática pedagógica ao documentar a implementação de atividades circenses em escolas dentro do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Essa experiência formativa, que envolve tanto os residentes quanto os alunos das instituições participantes, destaca-se pela sua capacidade de conectar a teoria acadêmica com a prática docente, proporcionando uma formação mais completa e alinhada às reais demandas da profissão.

Ao relatar as atividades desenvolvidas e os impactos percebidos ao longo de 2023, o trabalho também pretende contribuir para a valorização do circo como uma expressão cultural relevante e como uma ferramenta educativa poderosa. Através desta pesquisa, espera-se inspirar futuros educadores a adotar práticas pedagógicas mais diversificadas e a reconhecer a importância de uma formação docente que priorize a criatividade, a ludicidade e a sensibilidade cultural.

O objetivo desta pesquisa pretende oferecer subsídios teóricos e práticos para educadores da área, com o intuito de fomentar uma educação mais lúdica e inclusiva, que dialogue com as diversidades culturais e artísticas presentes na sociedade. Documentando a experiência vivida no Programa de Residência Pedagógica (PRP), esta pesquisa almeja contribuir para a formação de professores mais preparados e comprometidos com a inovação pedagógica, auxiliando no desenvolvimento de práticas educativas que atendam às necessidades e potencialidades dos estudantes da educação básica.

Com isso, este trabalho explora as oportunidades de integrar o circo nas escolas, usando a ludicidade e a pedagogia circense como uma abordagem inovadora que combina a cultura corporal do movimento com expressão artística, promovendo benefícios significativos para

expressões sócio-culturais, valorizando a cultura do circo, do conhecimento além de conteúdos como esportes e danças. Rodrigues, Prodócimo e Ontañón (2016) argumentam que o jogo circense pode ser uma estratégia eficaz para o ensino de atividades circenses, oferecendo um meio envolvente e dinâmico para os alunos aprenderem.

Esse projeto tem o escopo de promover uma formação mais completa e alinhada com as reais demandas da profissão, possibilitando aos estudantes a junção entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, o aprimoramento do relacionamento com os alunos e a compreensão das especificidades do ambiente escolar.

Além disso, a diversidade dessas atividades permite aos educadores desenvolver várias experiências com os alunos, além de obter experiência em todo o processo de ensino, desde buscar referências bibliográficas das temáticas das aulas, como o planejamento de aulas, sua execução e a avaliação.

Desse modo, é possível enriquecer a formação de um estudante de licenciatura, abrangendo a maioria das experiências formativas no que diz respeito a estar à frente de uma sala de aula e a autonomia para gerir o conteúdo do objeto de ensino.

1.1 Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), executado pela CAPES, visa apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos que integrem teoria e prática nos cursos de licenciatura, em parceria com redes públicas de educação básica.

Seu objetivo também inclui aperfeiçoar a formação de estudantes de licenciatura através de projetos que fortaleçam a prática docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre ensino e aprendizagem.

Segundo a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Lavras (2024), o Programa Residência Pedagógica é uma iniciativa que facilita a troca de conhecimentos entre professores e residentes, contribuindo para a formação integral dos futuros docentes e para a reflexão sobre as práticas pedagógicas dos professores em exercício.

No site da CAPES, de acordo com o edital de 2022 somente alunos que se encaixam nesses requisitos podem participar do programa,

Art. 2º O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento

da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Art. 3º Para os efeitos desta Portaria, considera-se:

I - Projeto Institucional: projeto apresentado por Instituição de Ensino Superior - IES para desenvolvimento de atividades de residência pedagógica.

II - Subprojeto: subdivisão do projeto institucional organizada por área de residência pedagógica.

III - Núcleo: grupo de participantes de um subprojeto, composto por docente orientador, preceptores e residentes para o desenvolvimento das atividades de residência pedagógica.

IV - Escola-campo: escola pública de educação básica onde se desenvolvem as atividades de residência pedagógica.

V - Coordenador Institucional: docente da IES responsável pela execução do projeto institucional de Residência Pedagógica.

VI - Docente Orientador: docente da IES responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica.

VII - Preceptor: professor da escola de educação básica responsável por acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo.

VIII - Residente: discente com matrícula ativa em curso de licenciatura, participante do projeto de residência pedagógica. (...)

Art. 4º São objetivos específicos do PRP: I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES, 2022, p. 4).

A Residência Pedagógica funciona como uma espécie de estágio supervisionado, onde os estudantes participantes são inseridos nas escolas de educação básica durante um período de imersão, tendo a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, acompanhar a prática docente de professores experientes, participar de atividades educativas e colaborar com o planejamento e execução de aulas.

Nas palavras de Nascimento (2019), o Programa de Residência Pedagógica é crucial para a formação prática dos futuros docentes, proporcionando uma experiência necessária que combina o ensino acadêmico com a prática escolar. Além disso, o PRP contribui para a melhoria da qualidade da educação básica, ao proporcionar aos estudantes das escolas públicas o contato com futuros profissionais bem preparados e engajados em sua formação.

Scheibe (2010) argumenta que a valorização e a formação contínua dos professores são desafios essenciais que o programa de Residência Pedagógica busca abordar de maneira efetiva.

Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) se torna essencial, pois une teoria e prática, amparando os futuros professores a desenvolver competências que os preparem para esses novos desafios, contribuindo para a construção de sua identidade profissional, refletindo sobre como essa abordagem inovadora pode ser incorporada ao ensino. Fontoura (2011) destaca que a Residência Pedagógica oferece percursos formativos ricos e diversas experiências docentes, contribuindo significativamente para a qualificação profissional dos professores.

Através do estudo de Carneiro, Silva e Reis (2021), que aborda os impactos e desafios do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores, com foco específico no ensino da Educação Física, possui como as narrativas e experiências vivenciadas durante a residência contribuem para a reestruturação e melhoria das práticas pedagógicas dos futuros docentes. O estudo ainda destaca a importância das narrativas dos próprios residentes como ferramentas para refletir e reelaborar suas práticas pedagógicas.

São realizadas reuniões periódicas para organizar o trabalho pedagógico de forma mais ampla. No entanto, as decisões e encaminhamentos relacionados ao fórum didático/pedagógico são conduzidos por cada área específica devido às suas particularidades epistemológicas. Apesar disso, existe um "eixo comum" que é a formação de professores.

Freire argumenta que a prática reflexiva é essencial na formação dos professores. Ele sugere que os educadores devem constantemente refletir sobre suas práticas para se tornarem mais eficazes. Segundo Freire, "ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo" (Freire, 1996, p. 16). Ele acredita que os professores devem ser modelos de prática reflexiva para seus alunos, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo.

Contudo, a obrigatoriedade dos aportes teórico e metodológico visto nas reuniões gerais da RP, é de suma importância para a estruturalização do trabalho do exercício da docência, que conta com o delineamento, seguido das didáticas que serão aplicadas durante a realização das aulas e a formação de um plano de aula para serem aplicados na Educação Física escolar.

(...) apresentamos o PRP com suas pertinências e desafios no que diz respeito à formação de professores, em especial quanto: à articulação entre teoria e prática; ao encurtamento das distâncias entre a universidade e a escola; bem como à noção de epistemologia da prática, sob a qual exista produção de saberes docentes rechaçando a lógica (instrucionista) da transmissibilidade

técnica, sem desconsiderar, contudo, o fato de o Programa encontrar-se alinhado (...) à BNCC, condição essa a qual verticaliza as relações curriculares (CARNEIRO; SILVA; REIS, 2022, p. 34).

Em resumo, é possível transitar pelos eixos epistêmicos, antes e durante a realização do projeto nas escolas, o aporte teórico/metodológico é atribuído aos discentes, discorrendo sobre os eixos epistemológicos para dali dar sequência à programação do trabalho pedagógico a ser executado previamente nas escolas.

Os saberes devem ser moldados e discutidos de acordo com a narrativa subsequente das escolas e, principalmente, as linhas de pensamento da Educação Física. O campo em questão, pelas suas diversas didáticas, nos impulsiona através de discussões a repensar novas estratégias de aprendizagem no campo.

Durante as reuniões da RP, foi possível ampliar o conhecimento das problematizações no campo escolar da Educação Física, dialogando entre teoria e prática, realizando o preparatório para o delineamento de cada grupo de residentes juntamente com seus preceptores, por intermédio dos orientadores do subprojeto.

2-Metodologia

Este estudo utiliza uma abordagem de pesquisa de um relato de experiência, caracterizada como uma forma de investigação qualitativa. Ou seja, trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com a finalidade de integrar conhecimentos teóricos e práticos na solidificação de uma aprendizagem científica adquirida nos componentes curriculares que permite ao autor refletir profundamente sobre suas experiências pessoais, interpretando-as em um contexto mais amplo.

Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, com caráter exploratório, uma vez que ocupa com a realidade social, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, dos valores e das atitudes (Minayo, 2001). Essa abordagem se mostra altamente eficaz ao permitir uma profunda imersão nas experiências individuais, revelando níveis de compreensão que transcendem o simples entendimento superficial. No campo educacional, sua relevância é destacada pela capacidade de elucidar como as experiências pessoais e profissionais se entrelaçam, moldando a identidade do educador.

Sem dúvida, os relatos de experiência são fontes valiosas para a formação docente, pois ajudam os estudantes a conhecerem práticas pedagógicas eficazes, a refletir sobre suas próprias experiências e a cultivar uma visão crítica em relação ao ensino, sendo essenciais para entender a complexidade da profissão.

Conforme destaca Tardif (2002), os relatos de experiência são importantes à formação docente, pois permitem que o estudante possa conhecer a realidade educacional de forma mais profunda, além de possibilitar que ele compreenda toda a complexidade da profissão docente.

No semestre de 2023/2, a proposta no Programa de Residência Pedagógica da UFLA foi trazer a cultura circense para o ambiente escolar através de aulas de Educação Física. Esse projeto foi implementado no Colégio Tiradentes da Polícia Militar (CTPM), em Lavras/MG, envolvendo um professor como preceptor e duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental.

Os dados do relato foram obtidos e analisados através das experiências vivenciadas ao longo do processo da vivência e aprofundamento inseridos na escola (em campo) e dentro dos fóruns de discussões, palestras e reuniões com as implementações de análises das referências bibliográficas disponibilizadas pelos dois orientadores do PRP do subprojeto da Educação Física na UFLA.

No presente estudo, como pesquisadora e residente, desempenhei um papel ativo ao intervir no planejamento inicial. Durante as aulas, foram coletados dados por meio de bibliografias que apoiaram o planejamento global do projeto, possibilitando mudanças

pedagógicas e adaptações nas atividades circenses. Junto ao planejamento, também foi possível coletar dados através da cooperação dos alunos nas avaliações diagnósticas e formativas antes das aulas e na chegada de seu fim, em formato de roda de conversa.

Desse modo, identificamos estratégias a serem usadas para possíveis aulas, avaliamos pontos positivos e negativos, sempre colocando em pauta a segurança e o conforto de maneira geral das crianças ao decorrer das aulas com as modalidades do circo. Com isso observamos também seus conhecimentos acerca da cultura do circo, a viés de promover a cultura corporal.

3- O circo, em um aspecto lúdico na infância

A infância é uma fase fundamental no desenvolvimento humano, marcada por descobertas, aprendizado e crescimento. O lúdico, ou o brincar, desempenha um papel essencial nesse processo, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor de maneira natural e prazerosa. Segundo Vygotsky (1984), o brincar é uma atividade central no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, permitindo que elas experimentem e compreendam diferentes aspectos da realidade.

Piaget (1976) afirma que o lúdico é crucial para o desenvolvimento das funções cognitivas. Ele observa que através do jogo simbólico, as crianças desenvolvem a capacidade de abstração e compreensão de conceitos complexos. Esse tipo de atividade lúdica facilita a transição do pensamento concreto para o abstrato, fundamental para o aprendizado escolar.

Além disso, o lúdico é uma ferramenta poderosa para a socialização. Para Winnicott (1975), o brincar é uma forma pela qual as crianças aprendem a interagir com os outros, desenvolvendo habilidades sociais importantes como a cooperação, a negociação e a resolução de conflitos. Através do jogo, as crianças também aprendem a lidar com as emoções, tanto positivas quanto negativas, em um ambiente controlado e seguro.

A infância como construtora social que conhecemos hoje, com um conjunto de crenças, representações sociais e estruturada com artifícios de controle e socialização para as crianças, já reconhecida como uma categoria social própria existe somente desde os séculos XVII e XVIII (Sarmiento Pinto, 1997).

O circo tem desempenhado um papel significativo no contexto educacional, especialmente no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. Esta forma de arte milenar não só proporciona entretenimento, mas, também, oferece uma plataforma única para o aprendizado e o crescimento pessoal.

Originado em culturas antigas, como em Roma e na China, o circo moderno ganhou forma na Europa no final do século XVIII e início do século XIX, evoluindo desde então como uma forma de entretenimento popular e, mais recentemente, como uma ferramenta educacional.

Na interseção entre o circo e a infância, surgem diversas perspectivas pedagógicas que destacam a importância dessa prática na formação integral dos jovens. Sua arte é um conhecimento presente na sociedade há décadas, apesar de por um longo tempo ter sido marginalizado, restrito, enigmático, porém, sempre extraordinário e admirado (Duprat; Bortoleto, 2007).

Considerando que a escola tem o papel de facilitar o aprendizado e a produção cultural, é de grande relevância incluir o circo como um conteúdo artístico-cultural importante nas instituições educacionais. Segundo Bortoleto (2011), o circo possui um grande potencial pedagógico para as práticas corporais na educação, oferecendo uma nova abordagem para a pedagogia dessas práticas. O brincar não é apenas uma atividade espontânea, mas também uma prática cultural profundamente enraizada. Ele acredita que os jogos e brincadeiras refletem os valores, normas e tradições de uma sociedade, contribuindo para a transmissão cultural e a formação da identidade individual e coletiva das crianças.

O circo, por sua vez, oferece uma abordagem lúdica e empolgante para o ensino desses princípios. De acordo com Kishimoto (2011), o lúdico na educação infantil não deve ser visto apenas como um passatempo, mas como uma metodologia de ensino eficaz. Ele propõe que atividades lúdicas estruturadas podem enriquecer o currículo escolar, promovendo um aprendizado mais significativo. Kishimoto enfatiza que a integração do lúdico no ambiente educativo pode incentivar a criatividade, a curiosidade e o prazer pelo aprendizado.

A prática de habilidades circenses, como equilíbrio, coordenação, flexibilidade e força, contribui para o desenvolvimento motor das crianças de maneira completa. Além dos benefícios físicos óbvios, o circo oferece uma oportunidade única para as crianças explorarem suas emoções e expressarem as criatividade.

Ao integrar princípios circenses às práticas educacionais, os professores de Educação Física podem enriquecer significativamente o currículo escolar, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo que prepara as crianças para enfrentar os desafios do século XXI. A presença do circo como ferramenta educativa nas escolas tem recebido crescente interesse, especialmente no campo da Educação Física.

A infância e o lúdico estão intrinsecamente ligados, formando uma base sólida para o desenvolvimento integral das crianças. Vygotsky (1984), Piaget (1976), Winnicott (1975), Huizinga (2000) e Kishimoto (2011) sublinham a importância do brincar como um componente vital para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, bem como para a formação cultural e educativa.

Enquanto crianças, quando pensamos na representação do circo, imaginamos um lugar encantado, mágico, completamente diferente das situações do cotidiano, e isso porque enxergamos o mundo a partir da ludicidade, ressignificando o imaginário infantil. Por muitas vezes, somente crianças se comunicam umas com as outras através da ludicidade, entretanto, no circo, o mundo do lúdico se torna real, não só para crianças, mas para adultos, trazendo a fantasia do entretenimento para o mundo além da imaginação.

A pedagogia do circo representa uma abordagem educacional única que combina arte, movimento e aprendizado prático. Originada na tradição circense, essa pedagogia se distingue por seu foco no desenvolvimento integral dos indivíduos, enfatizando não apenas habilidades físicas, mas, também, emocionais, sociais e cognitivas.

Nas aulas de circo os integrantes/alunos enfrentam situações onde precisam lidar com a frustração de não conseguir realizar uma habilidade de imediato, mas são encorajados a persistir, praticar e aprender com seus erros. Essa abordagem ajuda a desenvolver a resiliência, a autoconfiança e a capacidade de lidar com adversidades.

Segundo Bortoletto (2011), esses desafios podem ser superados com o apoio de políticas públicas, formação continuada e parcerias com instituições culturais e circenses. Ainda de acordo com Bortoletto (2011), a pedagogia do circo valoriza a colaboração e o trabalho em equipe, incentivando a comunicação eficaz, a confiança mútua e o respeito pelas contribuições individuais.

Dessa maneira, no cerne da pedagogia do circo, está a ideia de aprender fazendo. As crianças são encorajadas a explorar e experimentar uma variedade de habilidades como acrobacias, malabarismo, equilibrismo e palhaçaria. E ao explorar movimentos e expressões corporais não convencionais, enriquecem sua compreensão sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor.

Ao integrar princípios circenses às práticas educacionais, os professores não apenas enriquecem o currículo escolar, mas também proporcionam um ambiente de aprendizado que prepara as crianças para enfrentar os desafios da vida com confiança e habilidade. O circo é, por natureza, um ambiente onde o lúdico se manifesta de maneira vibrante e cativante. Nesse espaço mágico, o lúdico não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas sim a essência que vive em todas as suas atividades e performances, desde os palhaços que arrancam gargalhadas da plateia até os artistas que desafiam os limites do corpo em acrobacias impressionantes. O circo é um mundo onde a imaginação ganha vida e os sonhos se tornam realidade.

Com a facilidade ao acesso de conhecimento que o mundo disponibiliza nos dias atuais e os crescentes estudos sobre o circo, com pesquisa e boa vontade, as atividades circenses na escola, com suas potencialidades expressivas e criativas, seus aspectos lúdicos e em nível de exigência elementar (Duprat; Bortoletto, 2007).

A infraestrutura da escola, o conhecimento prévio dos alunos sobre o conteúdo, o conhecimento do professor e a segurança das atividades propostas devem ser observadas, para que a atuação docente não seja prejudicada. Logo, a infância durante muitos séculos da nossa

história, não era vista, pois as crianças não eram consideradas uma categoria social de estatuto próprio (Milton; Moreira; Canhoto, 2014).

A linguagem circense e o lugar onde o espetáculo era realizado, sob a lona, na rua ou nos teatros, se tornou um espaço de produção e divulgação da cultura artísticas (Bortoleto, 2008). O circo pode ser visto como um novo fôlego para a pedagogia das práticas corporais, com seu grande potencial pedagógico (Bortoleto, 2011).

Cabe ressaltar que dentro da Educação Física existem três formas de aplicabilidade dos conteúdos, a saber: a vivência, a prática e o treinamento. No entanto, quando se trata de escola, só trabalhamos com as duas primeiras (Pérez; Gallardo, 2003), já que nossa intenção não é a formação de artistas e, sim, proporcionar para as crianças a experimentação das diversas descobertas de expressão corporal e de saberes que a linguagem artística circense detêm (Bortoleto; Pinheiro; Prodócimo, 2011)

Além disso, o circo pode ser associado ao ensino de Artes e/ou Educação Física, disciplinas que abrangem conhecimentos sobre cultura corporal. Segundo Bortoleto (2011), a inclusão do circo no currículo escolar pode proporcionar uma abordagem interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento como arte, história, literatura e ciências sociais.

A pedagogia circense na Educação Física possui um método criativo para explorar o corpo e o movimento, associando a descoberta de capacidades e habilidades físicas com a expressão artística (Tucunduva; Bortoleto, 2019). Desmarginalizar o circo nas aulas de Educação Física dentro da escola é um processo que envolve reconhecer e valorizar a riqueza cultural e artística dessa manifestação, adicionando-a de forma integral e respeitosa ao currículo escolar. Sensibilizar gestores escolares, pais e comunidade sobre os benefícios da prática circense na educação física escolar pode ajudar a superar a resistência institucional e promover uma cultura de valorização dessa modalidade. Bortoleto (2019) observa que o circo oferece um ambiente inclusivo, onde crianças de diferentes habilidades e origens podem participar de maneira significativa, promovendo um senso de pertencimento e autoestima.

A valorização da cultura circense incentiva o reconhecimento do circo como uma forma de expressão cultural legítima e tradicional, sendo importante acrescentar ao currículo a história do circo, com seus ideais sócio-culturais. Contudo, apesar dos benefícios evidentes, Bortoleto reconhece os desafios enfrentados na implementação do circo nas escolas, incluindo questões relacionadas à formação de professores, infraestrutura adequada e resistência institucional (Bortoleto, 2016).

Essa desmarginalização tende a caminhar pelos conhecimentos globais acerca da

cultura circense, o que, de certa forma, não é o mesmo do que os verdadeiros ideais e a realidade por trás da vida do artista no circo. Sendo o principal meio de comunicação, o professor, trabalhará para abordar as divergências e preconceitos acerca da ideologia do circo. Bortoleto (2019) enfatiza que as artes circenses atraem um público diversificado e têm crescido significativamente como uma linguagem de formação artística e agente educativo.

4- Relato de experiência

Na ocasião em que fomos designados para a escola onde iríamos realizar a Residência Pedagógica, o preceptor, desde o início, sugeriu que trabalhássemos em equipe, como quatro professores à frente de uma sala de aula, dividindo seus desafios e ideias.

E assim, estabelecemos, em grupo, o tema e a forma de como seria realizado o projeto na escola, o qual, além de proporcionar uma experiência em campo, envolve novos conhecimentos teóricos.

Através da socialização diária e a rotina escolar com o preceptor, foi possível partilhar experiências, escutar e aprender, resultando em um ambiente de perfeita comunicação, através de um trabalho em equipe, sem hierarquias entre o preceptor e os residentes, possuindo a vivência real de uma professora.

Freire argumenta que a educação libertadora é um processo no qual professores e alunos aprendem juntos, desafiando a tradicional relação hierárquica na sala de aula (Freire, 2005). Ele acredita que a co-participação e o diálogo entre educador e educando são essenciais para uma educação transformadora.

O circo e a saúde foram uma das temáticas escolhidas em uma das reuniões feitas pelos orientadores da RP com seus residentes e os preceptores. Desde o primeiro momento já idealizamos aulas que saíssem do óbvio quando se pensa em aulas de circo na EF. Abrindo a porta também para trabalhar a saúde no circo, como um tema bastante inédito, onde pensamos em abordar a expressão “o que está por trás da máscara do palhaço” como o ponto de partida.

Após reuniões com os outros residentes da escola e o Preceptor do Colégio Tiradentes, planejamos cuidadosamente o conteúdo das aulas, dividindo-o em quatro pilares: manipulação, equilíbrio, acrobacias e encenação, resultando em doze aulas.

Esses pilares foram de extrema importância para compreender e encontrar a melhor maneira de organizar o conteúdo das atividades circenses durante as aulas ministradas.

A disponibilidade de espaços adequados e equipamentos específicos para as atividades circenses podem ser um desafio em algumas escolas. Todavia, adaptações criativas e parcerias com instituições locais podem ajudar a superar essa dificuldade. (FALCADE; BORTOLETO, 2024).

Decidimos que a avaliação seria durante o processo das aulas, observando os resultados e desempenho de cada aluno após toda aula, com vista em uma avaliação final por meio de uma apresentação de circo realizada pelos próprios alunos ao fim do projeto.

As observações feitas nos alunos durante e após as aulas eram pautadas na individualização de desempenho de cada um em seu papel no espetáculo de circo subsequente, levando-se em conta suas habilidades, facilidade em determinados aspectos motores, participação, experiências individuais, tudo isso respeitando seus limites.

Na reunião realizada, conforme o estudo da bibliografia, elaboramos um planejamento para as aulas baseado na classificação das atividades circenses em acrobacia, manipulação, equilíbrio e encenação.

Atividades circenses na Educação Física podem potencializar o desenvolvimento dos alunos e expandir o conhecimento pedagógico, mas requerem treinamento sistemático, interesses dos professores e disponibilidade de estrutura física e materiais. (TOLEDO; ZANOTTO, 2020) afirmam que as atividades circenses na Educação Física podem promover o desenvolvimento dos alunos e enriquecer o conhecimento pedagógico dos docentes, embora exijam um treinamento sistemático, interesse dos professores e a infraestrutura e materiais adequados.

O resultado foi um planejamento de doze aulas: começando com a apresentação do projeto e a sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre circo, seguido pela introdução ao contexto geral do circo e malabares, jogos com malabares, construção e uso do Diabolo, introdução ao equilíbrio, jogos de equilíbrio, oficina de perna de pau, slackline, construção e uso de perna de pau, introdução à acrobacia, oficina de lira e finalizando com palhaçaria.

Na segunda reunião, revisamos os detalhes ressaltados pelos alunos nas avaliações diagnósticas e os pontos positivos e negativos observados nas aulas anteriores. Devido aos eventos como a semana das crianças e uma semana especial de piscina, precisamos reorganizar o cronograma, resultando na perda de dois dias de aula com os alunos.

O novo planejamento manteve as aulas já realizadas e introduziu mudanças a partir da 5ª aula, incluindo slackline, perna de pau e atividades como acrobacia suspensa, oficina de bambolê, acrobacia coletiva, palhaçaria e mágica.

O planejamento serve como guia para abordar temas com os alunos, explorando diferentes formas de pensar, agir e atribuir significado por meio das práticas corporais (Neira; Nunes, 2022). Contudo, é flexível para não engessar a prática docente diante das inevitáveis imprevisibilidades do ambiente escolar, especialmente ao introduzir atividades novas como o circo.

Apesar das adaptações necessárias, todas as dificuldades foram enfrentadas e resolvidas dentro das possibilidades de tempo disponível. Esta pesquisa desafia a visão tradicional de

infância como um período de déficit, destacando o papel ativo das crianças na produção cultural e socialização (Milton; Moreira; Canhoto, 2014).

A partir da tabela a seguir, observa-se os materiais e procedimentos previamente organizados, bem como os planos de aula e materiais didáticos:

Unidades didático-pedagógicas	Blocos temáticos	Modalidades Circenses
Acrobacias	Ginástica no solo	Contorcionismo
	Ginástica suspensa	Acrobacias na lira e tecido
Manipulações	Manipulação de bolinhas de ping pong e tênis	Malabarismo
Equilíbrio	Equilíbrio em cima de objetos e superfícies instáveis	Corda bamba (Slackline)
		Perna de Pau (Latas presas nos pés)
Encenação	Expressão corporal	Palhaçaria
	Teatro	Mágica

Denota-se que a estrutura geral das aulas inclui uma roda de conversa inicial para contextualização e sondagem do conhecimento prévio, atividades práticas e uma roda de conversa final para feedback dos alunos sobre a experiência e suas observações.

Na primeira aula, depois de uma breve introdução da história do circo, foi solicitado que cada criança entregasse na aula seguinte, como dever de casa, um papel em que eles descrevessem elementos, curiosidades ou o que conheciam sobre o circo e, também, que escrevessem o que seria possível de realizar dentro da escola que se assemelhasse ao circo.

O conteúdo desses papéis foi crucial ao planejamento subsequente das aulas, até mesmo para analisar o conforto e segurança dos alunos, procurando atender suas expectativas de modo geral dentro do possível com os recursos oferecidos pela escola e cabíveis de serem montados

por mim, os outros residentes e o preceptor.

Ao concluirmos nossa pesquisa através da visão dos alunos com suas experiências, fizemos uma aula para contextualizar a origem e cultura do circo, momento em que percebemos a ausência de saberes do conteúdo cultural das artes circenses enquanto conteúdo escolar.

O que é plausível de discussões no meio da EF, de onde seria o primórdio dessa fragilidade na educação básica? Os professores que atuam nessa etapa de ensino têm suporte teórico para uma aula de artes circenses adequada? Se sim, a escola enquanto e principalmente da rede pública de ensino oferece estrutura de materiais suficiente para a realização de aulas com práticas circenses.

Dentre essas discussões, é relevante questionar a atuação do professor enquanto agente do conhecimento e suas habilidades didáticas de adaptar-se a um ambiente com escassez de recursos e limitações, podendo realizar o exercício da profissão adaptando o espaço para que o conhecimento da cultura corporal de diversas áreas possa ser passado adiante, de modo criativo.

Nas aulas de manipulação, iniciamos com uma breve introdução sobre o malabarismo e como os objetos variados de manipulação podiam ser levados ao ar e capturados com a mão, fazendo isso estaticamente ou em movimento.

Começamos as práticas usando bolinhas de ping pong, fazendo o exercício de jogá-las para cima com as duas mãos, primeiro jogando a bolinha com uma mão, logo em seguida jogando a outra, e ao cair tentar pega-las com uma mão de cada vez e arremessá-la para cima novamente, e assim repetidamente. O movimento mais conhecido de um número de malabarismo com bolas.

Em alguns alunos, observamos certa dificuldade, devido ao peso das bolinhas, uma bolinha de ping pong é bem leve, pesando cerca de 2,74g, o que facilita o atrito com o vento, por exemplo, e pode assim atrapalhar a recepção e a continuidade do malabarismo. Já outros, sentiram maior facilidade com a bolinha de ping pong, justamente pela sua leveza.

Utilizamos duas aulas para cada turma. E na segunda, já tivemos outros tipos de bolinhas na aula de manipulação. Utilizamos as bolinhas de tênis, como tem uma dimensão maior e é muito mais pesada que a de ping pong, e com isso, os alunos apresentaram mais facilidade na manipulação e mais firmeza ao pegarem a bola suspensa.

Progredindo para bolinhas de tênis, seguindo o mesmo movimento da bolinha de ping pong, a melhoria das execuções foi excepcionalmente melhor, tendo alunos que já se mostraram facilidade nas primeiras tentativas. O que proporcionou aos alunos uma experiência bem similar ao malabarismo. Surpreendentemente, se entregaram tanto à atividade proposta,

que sozinhos, criaram competições amigáveis e coreografias improvisadas entre os mesmos durante a aula.

Dentro das minhas vivências em estágios obrigatórios, apenas uma ou duas bolinhas sendo jogadas para o alto na mão das crianças e sendo a atividade principal da aula de EF em uma escola, não seria motivo de muito empenho e diversão. Foi, de fato, uma grande surpresa todos os minutos da aula. E mesmo não sendo uma atividade que continha corrida ou alto uso do corpo todo, pude observar o suor escorrendo em muitos alunos.

Eles se entregaram à atividade proposta e se entusiasmaram na ludicidade de que não era só uma bolinha sendo jogada para cima, eram os primeiros passos do malabarismo, era um dos números do circo.



Foto de arquivo pessoal

Continuando as aulas de manipulação, apresentamos uma oficina de construção e uso do Diabolô, um objeto comum para se trabalhar as práticas circenses.

O diabolô, é um brinquedo tradicional presente em diversas culturas, consiste em duas varas conectadas por uma corda, com um eixo giratório no centro para equilíbrio e manipulação. Originário da antiga China, o diabolô ganhou popularidade no circo, tornando-se uma habilidade marcante dos artistas circenses que consiste em equilibrar um objeto sobre uma corda, segurada com as duas mãos e fazendo acrobacias com a corda e o objeto.

Para a realização da oficina mostramos para os alunos os materiais individuais que deveriam ser levados para a aula, enviamos bilhetes para os pais e solicitamos os materiais para o uso e construção na escola. Cada um iria confeccionar seu próprio Diabolô, com a nossa ajuda e orientação para a realização da atividade, para no fim, mostrar devidamente o manuseio.

A vida na docência como experimentei através da RP, me mostrou que os planos que

fazemos podem mudar as situações divergentes do que queríamos. No plano de aula, o tempo estaria a nosso favor e a oficina seria composta pela montagem e pelo manuseio do diabolô. Entretanto, mais alunos necessitam da nossa ajuda do que esperávamos, então foi necessário muito tempo e paciência para atender a todos, para ajudar suas demandas.

Outro problema foram os materiais incompletos trazidos de casa. Alguns alunos não trouxeram todo o material pedido no bilhete que enviamos para os pais, com isso ficou mais difícil a realização da oficina, mas como outros alunos acabaram dividindo pedaços de barbante e palitos (materiais para a construção do diabolô).

Embora a falta de materiais tenha sido suprida, e um problema tinha se resolvido, ainda contamos com o problema do tempo. A oficina foi programada para ser feita em somente uma aula em cada turma, o que não aconteceu, pois a oficina se estendeu para mais uma aula.

Desse modo, ainda restavam muitas aulas a serem dadas e um espetáculo para realizar, sobretudo o tempo para ensaios. Não era possível naquela altura uma aula sobre o manuseio. Enquanto o resto ficava pronto, alguns alunos já conseguiram desvendar o uso e se divertir, outros tiveram que tentar em suas respectivas casas.



Fotos de arquivo pessoal

Finalizadas as aulas de manipulação, foi dado início às práticas circenses de equilíbrio, motivo de muita ansiedade dos alunos. Nestas aulas, realizamos uma introdução sobre a temática, fazendo perguntas sobre como eles imaginavam que seria andar na corda bamba no circo, e explicamos como iríamos trabalhar o equilíbrio utilizando de ferramentas que já vimos no nosso dia a dia.

Usamos o Slackline, que é uma modalidade de exercício físico que consiste em movimentos estáticos ou dinâmicos sobre uma fita flexível. Basicamente, a fita é presa em dois

pontos fixos que podem ser estruturas, rochas ou árvores.

Freire defende que o ensino deve estar contextualizado na realidade dos alunos. Ele sugere que "ensinar exige a apreensão da realidade" (FREIRE, 1996, p. 231), ressaltando que os educadores devem conectar o conteúdo educacional às experiências e ao contexto social dos alunos para tornar a aprendizagem mais relevante e significativa.

Com essa ferramenta foi possível atravessar os alunos por essa fita, segurando-os pelas mãos, para que os mesmos pudessem obter uma experiência semelhante à corda bamba, podendo, dessa maneira, perceber as dificuldades no trajeto como o equilíbrio, bem como o domínio do próprio corpo.

Para representar a perna de pau do circo, utilizamos de pernas de latas, e como algumas já estavam prontas no acervo da escola, foi possível a utilização rápida para a aula, sem precisar da construção. Eram latas grandes e vazias de fórmulas e compostos lácteos para crianças, e elásticos com cerca de um metro em cada lata. Esses elásticos eram amarrados nas latas e esticavam até os ombros de quem usava, assim era possível subir nas latas e ficar com elas presas ao corpo. Assim, foi possível que elas também testassem o equilíbrio e praticarem manobras e danças, saltos e acrobacias em cima dessas latas.

Observei que apesar do entusiasmo, *a priori*, pelas aulas de equilíbrio, o próprio corpo era um desafio para as crianças. Ocorreu uma situação com um aluno em relação ao seu peso, onde desencadeou uma certa insegurança e causou sensação de desconforto na criança ao subir na corda de slackline. Outro ponto importante para se destacar é o medo que esteve bastante presente. Apesar de estarem sempre seguros, sempre dando andando na corda se segurando em pelo menos dois de nós e a corda a menos de um metro do chão, o medo da queda, do desafio foi muito perceptível.



Fotos de arquivo pessoal

Em uma aula contamos com a apresentação especial destas duas artistas especialistas em bambolês. Elas fizeram uma apresentação calorosa e especializada para o público infantil, que os deixou completamente entusiasmados e ansiosos para aprender a manipular o bambolê de tantas maneiras.

Ao fim da apresentação, elas nos ofereceram uma oficina de manipulação de objetos e acrobacias, fazendo também uma breve introdução ao tema das próximas aulas sobre acrobacias. Estabelecer parcerias com instituições circenses locais ou grupos de artistas pode proporcionar acesso a recursos, conhecimentos e experiências que enriquecem a prática circense nas escolas.

Na acrobacia suspensa, contamos com o auxílio de um membro do Corpo dos bombeiros Militar da escola para realmente fazermos um suporte seguro para erguer as crianças em uma distância totalmente segura, para que elas tentassem fazer algumas acrobacias aéreas. As aulas de acrobacia suspensa foram as que mais saíram do planejado, no quesito tempo de atividade para que todos conseguissem completar a atividade sugerida, quanto à performance da aula. Outro desafio encontrado foi a proximidade dessa aula com os dias já destinados para a separação dos grupos das apresentações dos números do circo e dos dias destinados para os ensaios.

As aulas de acrobacia suspensa estenderam-se consideravelmente mais do que o planejado, sendo o planejado somente uma aula por turma - havendo duas turmas- e esse atraso se deu devido a questão da segurança. Só havia um bombeiro, e o mesmo optou por erguer em uma altura extremamente baixa para a segurança dos alunos, somente um suporte, onde eles ficariam amarrados em uma espécie de cinto/cadeirinha, e então ficaria suspenso. A questão foi a preparação desse suporte em cada aluno, pois para ficar seguro era preciso de muitas amarras ao redor do corpo.

Com isso, foi necessário que se levantasse um aluno por vez, gerando certa demora na aula e acabou por estender um dia a mais dessa atividade, mas é claro que a segurança dos alunos é em primeiro lugar. Tudo foi reajustado para ocorrer da melhor forma.

Outro problema que encontramos, foi na hora da suspensão das crianças no ar, devido ao equipamento de segurança, não foi possível que muitas acrobacias fossem feitas, as crianças ficaram com os movimentos bem limitados, e como prezamos sempre pela segurança e bem-estar das crianças, retiramos a acrobacia suspensa do projeto do espetáculo. Mas durante as aulas as crianças conseguiram se divertir ficando alguns minutos suspensas no ar.

Algumas instituições escolares podem demonstrar resistência à inclusão de práticas circenses no currículo de Educação Física devido a questões de segurança, tradição ou falta de compreensão dos benefícios dessa modalidade (Ferreira et al., 2020).

Ao mesmo tempo da acontecia a acrobacia suspensa, tivemos que iniciar a acrobacia solo para finalizarmos o conteúdo com os alunos. Os dividimos em duplas, e depois em trios de suas preferências, e utilizamos fotos que levamos como referências de pirâmides básicas possíveis de serem realizadas e de certa forma seguras para realizarmos em aula, conduzindo a aula como uma aula de ginástica, variado em posições de triângulos os conduzindo para trabalharem em equipe.

De todas as atividades desenvolvidas em aula, a acrobacia solo foi a que os alunos menos se empolgaram. Talvez a imagem do circo tenha se perdido em meio às pirâmides, ou haveria de ter sido um erro dos residentes juntamente ao professor, como o trabalho foi de quatro cabeças pensando igualmente e não por ordem de hierarquia. Poderia ter havido alguma outra maneira de abordar as acrobacias no solo utilizando a ludicidade do circo como meio de puncionar a atividade. Sendo assim, naquele ponto já havia se discorrido todas as aulas que haviam sido programadas para serem dadas, não havendo tempo para abordar as acrobacias no solo de outra forma, pois, até aquele momento ainda era preciso dividir os grupos de apresentação do espetáculo, os ensaiar, e montar o espaço do circo.



Imagens de arquivo pessoal.

4.1 O espetáculo final

A proposta do projeto desde suas discussões iniciais, teve como sugestão a montagem de um circo criado pelos próprios alunos, onde os mesmos seriam os artistas circenses. Essa

proposta passou pela aprovação dos próprios alunos que seriam, afinal, as estrelas do espetáculo. Até o pedalar desta caminhada precisaríamos passar por avaliações diagnósticas diárias, para que o seu desempenho de aprendizagem e a minha capacidade de passar meu objeto de ensino e conhecimento sobre o circo baseando-me em pesquisas bibliográficas fossem suficientes para que um cenário de um picadeiro pudesse ser montado, de maneira a transmitir a magia de um circo ao público que, mais tarde haveria de assisti-lo.

A encenação, sendo o último tema das aulas, foi mostrada através de jogos disponíveis no acervo da escola enquanto a produção manual do picadeiro era construída. Dada a necessidade do momento, me encarreguei de introduzir a mágica. Orientei e instruí alguns truques e já iniciei os ensaios dos alunos que mostraram interesse pela mágica e encarregaram de ser os mágicos no espetáculo.

Durante a montagem, apesar do pouco tempo entre a finalização do projeto e os últimos dias de conteúdo das aulas de educação física, contrapondo os dias reservados para ensaios, era necessário mostrar o lado por trás do picadeiro. Inserir o palhaço, desvendando-o e o humanizando, não somente como um personagem cômico, mas como um trabalhador que ganha seu sustento ao subir no palco e transmitir emoções que tão pouco podem representar suas emoções reais.

O palhaço, com sua capacidade de transformar situações cotidianas em momentos de riso e reflexão, desempenha um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo. Ele não apenas diverte, mas também desafia os alunos a pensar de maneira criativa e crítica.

Segundo Braccialli e Bortoletto (2024), o ensino de palhaços e palhaças no Brasil apresenta uma variedade de abordagens e contextos, refletindo um panorama diversificado na formação desses profissionais. A palhaçaria permite que os estudantes explorem suas emoções e desenvolvam habilidades sociais em um ambiente seguro e acolhedor. Além disso, a pedagogia do circo integra diversas disciplinas e competências, como a coordenação motora, a consciência corporal, a colaboração e a confiança mútua. O circo é uma arte que exige disciplina e dedicação, mas também proporciona um espaço para a experimentação e a descoberta.

A palhaçaria, nesse contexto, funciona como uma ponte entre a técnica e a diversão, tornando o processo de aprendizagem mais leve e envolvente. O uso da palhaçaria na educação também favorece a inclusão, uma vez que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações, podem participar e contribuir de alguma forma. A figura do palhaço

é universal e acessível, facilitando a comunicação e o engajamento de todos os participantes.

A palhaçaria na pedagogia do circo é uma prática educativa que combina habilidades artísticas com técnicas de ensino para promover o desenvolvimento integral dos alunos. Essa abordagem utiliza a figura do palhaço como um facilitador de aprendizagem, capaz de engajar e motivar os estudantes através do humor e da ludicidade.

Na pedagogia do circo, a palhaçaria representa uma abordagem inovadora e eficaz para a educação. Ao incorporar elementos de humor, criatividade e cooperação, ela não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. É essencial destacar a importância dessa prática como uma ferramenta poderosa para transformar a educação, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e dinâmico.

Com a devida compreensão, levando em conta seus limites, foi possível acrescentar um momento especial na apresentação do espetáculo, onde previamente ao dia o preceptor enviou um bilhete aos pais, encarecidamente pedindo a confecção de máscaras de palhaço, de acordo com a criatividade de seus filhos, para que os mesmos trouxessem para a escola dias antes, onde guardávamos até o dia da apresentação, em um momento especial em que seria feita uma breve homenagem aos profissionais, as pessoas por trás de cada máscara.

A divisão dos respectivos números das apresentações contou com os olhares críticos de acordo com habilidades evidenciadas em determinadas aulas, e também foi levada em conta afinidades e preferências das crianças com os números do circo apesar da falta de habilidades do número escolhido propriamente dito. A priori, o intuito do circo era transmitir alegria a quem assistisse, e não que demonstrasse o maior exemplo de aperfeiçoamento. O que se encaixa no contexto de crianças do 4º ano do ensino fundamental.

Entretanto, como o público que seria o espectador, e, em tese os avaliadores do espetáculo, eram os pais das crianças que apresentariam o circo, era preciso certo comprometimento, pois ali, seriam observados os alunos de Educação Física que desempenharam certo trabalho acadêmico da escolha.

Com isso, conseguimos separar os alunos por suas habilidades, afinidades e preferências e logo começamos os ensaios. Decidimos optar por deixar que eles tivessem liberdade de escolher seus números, com a minha supervisão, dos outros residentes e do preceptor, conseguimos combinar as músicas com seus números, dar sugestões, mas sem deixar que eles perdessem a autonomia de seus próprios números.

Foi preciso que os ensaios ocorressem em curto tempo, e por muitas vezes pedimos que as crianças ensaiassem nas próprias casas.

O material para algumas apresentações foi concedido pela escola, enquanto outros, juntamente com as roupas, que era uma camisa ou camiseta branca, e a bermuda de educação física da escola, e em alguns grupos de apresentação, adornos com cor amarelo ou com as três cores da escola, azul, vermelho e amarelo, foi disponibilizado com todo o apoio dos pais.

Algumas crianças, como as que se apresentariam na perna de lata, precisavam de roupas um pouco mais específicas, como calças bem maiores do que as pernas, e a própria personalização das latas para os pés. Houve também a roupa dos palhaços, e a roupa de leão, também disponibilizada pelos pais. Deve ser feito um adendo, em que a escola possui uma infinidade de materiais e disponibilidade de recursos, juntamente com a possibilidade de ajuda dos pais. O que talvez não aconteceria em outra escola pública, visto que a escola deste relato é uma escola Militar. Este detalhe deve ser levado em consideração, e principalmente a seguir, onde contarei sobre a montagem da estrutura da apresentação do circo.

A estrutura da tenda para a apresentação do espetáculo passou por diversos contratempos, onde foi possível imaginar se o espetáculo realmente aconteceria, a construção começou a ser feita quatro dias antes do espetáculo, manualmente, com os recursos da escola, aluguel de enfeites por parte pessoal do preceptor, ajuda de professoras da escola, colagens de materiais de papelaria por mim, montagem de nariz de palhaço para lembrancinhas. Com tudo isso, os ensaios ainda acontecendo, executamos inúmeras funções de uma vez, transformando o que anteriormente eram somente aulas sobre circo e sua vivência, em realmente um espetáculo em que todos os detalhes foram pensados.

A estrutura do circo foi mexida e quase destruída por pessoas de outros turnos que necessitavam usar a quadra (local da apresentação) dois dias antes da apresentação, o que abalou a todos, gerou uma quebra de expectativa e foi onde colocou à prova tudo o que vimos na faculdade.

De certo modo, chegar na escola e ministrar uma aula não é um “bicho de sete cabeças”, você tem o conhecimento de algo e tenta passar isso adiante. Mas como lidar com as situações negativas da profissão? Você organiza um projeto ou uma apresentação, cria o plano de suas aulas e avaliações se preparando para o momento final deste projeto, comove a escola, alunos e pais, que a todo momento se mostram de braços abertos para darem suporte ao seu projeto.

No entanto, nos momentos cruciais, onde é exigido paciência, organização e mais dedicação possíveis, outra situação além de seu controle, age sem precedentes, tirando seu respeito e sua moral e acaba passando por cima da sua autoridade.

A profissão do docente navega não só entre a mente dos alunos, mas também na mente do social das pessoas, se fazendo provar a todo tempo se seu papel é realmente importante, correndo o risco de deixar que qualquer outro possa ser passado na frente de um professor.

Devido a este incidente, onde, por motivos desconhecidos até o momento, a estrutura do circo quase foi comprometida por completo, mas depois de horas de trabalho incansáveis, choro e muita ajuda extra de professores que se solidarizaram, montamos um picadeiro, não era o que tínhamos em mente, mas serviu perfeitamente para o objetivo do projeto.

Sendo assim, como a finalização do conteúdo se deu pela apresentação do espetáculo de circo, tivemos a oportunidade de convidar os dois orientadores da RP da Educação Física da UFLA, para estarem conosco na apresentação, que abrangeu um resumo de toda a didática teórica e prática do delineamento criado a partir das propostas reuniões.

No espetáculo contamos com número de mágica, acrobacias, contorcionismo, palhaçaria, levantador de peso, perna de lata, malabares, todos compostos pelos alunos. Elementos esses que compõem um circo, junto da alegria, a irreverência e a mágica das crianças, para Freire, “educar significa impregnar de sentido cada momento da vida” (Freire, 1996), e isso é especialmente verdadeiro na infância, uma fase cheia de magia e possibilidades.



Imagens de arquivo pessoal

Legenda: sequência de fotos tiradas em dia de ensaios finais para o espetáculo.





Fonte: arquivo pessoal

Considerações finais

Participar do Programa de Residência Pedagógica em Educação Física da Universidade Federal de Lavras (UFLA) proporcionou uma experiência formativa rica e diversificada, através dos conteúdos metodológicos em parceria com o andamento das práticas em sala de aula. Essa experiência foi transformadora, proporcionando não apenas a aplicação prática do conhecimento adquirido durante o curso de graduação e durante o projeto da Residência, mas também o desenvolvimento de competências essenciais para a minha futura prática do exercício da profissão.

Desde o início, toda a estrutura do trabalho foi erguida por duas questões: se 1- Era tangente que uma aluna sem muito contato com uma sala de aula, a nível de sair da zona de observação e agora ir para onde era o centro dos olhares, onde esperavam que possuísse algo para contribuir com o aprendizado dos alunos; e 2- Se a partir daquele ponto, seria possível aventurar-se em algo maior, as dificuldades de uma sala de aula, desde a preparação das aulas, materiais, até as aulas e tudo aqui que saísse do planejado.

É certo falar que o professor planeja, estuda e calcula tudo para que nada saia errado durante as aulas, para que todos os alunos saiam sabendo todo o conteúdo que estava ali diante deles, que todos façam perguntas. Mas este professor só existe até o momento antes de entrar na sala de aula, ali esse sonho vai embora. O professor de verdade vai existir no segundo após tudo começar a desmoronar.

O desafio da profissão, e de certo, o da Residência Pedagógica, tão pouco foi a metodologia, ou o planejamento, nem mesmo a prática, mas sim ter que se reinventar a cada aula. Reconstruir e se situar a cada novo desafio no caminho, e o mais difícil de tudo, sempre fazê-lo sem que os alunos percebam. Ao final, quem estava fazendo um espetáculo de circo todos os dias éramos nós, os residentes e o preceptor. Sempre fazendo “truques de mágica” ao darmos sequência com o plano de aula após algo não sair como o planejado, e, algo que considero como o mais importante, seria não transparecer aos alunos. É seguir com o percurso mesmo que esteja diferente do planejado e não deixando que eles saibam que algo deu errado.

Freire enfatiza que a educação não deve ser um processo de transferência de conhecimento, mas um ato de conhecimento. Ele afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996). Essa abordagem coloca o aluno no centro do processo educacional, destacando a importância de uma aprendizagem ativa e crítica.

Minha experiência enquanto discente ao rumo da formação e atuação como docente, foi baseada em procedimentos metodológicos, que se concretizaram durante a estadia na escola. Sendo possível dizer que o aprendizado através da construção e participação ativa das aulas, resultou em um processo de aprendizagem para e os alunos, e maior ainda para mim, enquanto residente e futura docente.

O projeto se destacou pelos resultados positivos, tanto em termos de aprendizagem dos alunos quanto no desenvolvimento profissional. A experiência prática, desde o planejamento até a execução do projeto, me permitiu enfrentar desafios reais do cotidiano escolar. Essas experiências foram cruciais para a minha formação, pois facilitaram o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, criatividade e flexibilidade, essenciais para a prática docente.

É possível dizer, que tive a oportunidade de planejar e conduzir aulas práticas, desde a introdução ao contexto circense até a execução de atividades específicas. Essas atividades foram cuidadosamente planejadas e adaptadas às necessidades e habilidades dos alunos, permitindo uma abordagem inclusiva e participativa. É certo que as crianças aprendam a relacionar o circo nas suas vidas, mesmo que em certo ponto da infância a imagem do circo seja somente como algo mágico e ilustrativo. É necessário com ajuda da cultura corporal, abordar a realidade por trás do picadeiro, mostrar a magia do circo também mostrando os bastidores do espetáculo,

Freire destaca a importância do diálogo na educação, argumentando que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1987). Ele acredita que o processo educativo deve ser colaborativo, onde professores e alunos aprendem juntos e constroem conhecimento de maneira conjunta.

Ao concluir este relato de experiência fazendo parte do RP da Educação Física da UFLA, é possível perceber a importância dessa iniciativa para as experiências formativas de futuros professores. O programa não apenas fortaleceu a relação entre teoria e prática, mas também proporcionou um ambiente de aprendizado colaborativo entre residentes e o preceptor. A experiência permitiu a aplicação de metodologias inovadoras e um olhar crítico sobre os desafios da educação básica. Esses resultados evidenciam a necessidade de continuar investindo em programas de formação docente que integrem práticas pedagógicas efetivas e contextuais.

Além disso, o projeto proporcionou uma compreensão aprofundada do potencial das artes circenses no contexto educacional. Atividades de manipulação, equilíbrio e acrobacias não apenas promoveram o desenvolvimento motor dos alunos, mas também estimularam

habilidades sociais e emocionais, como comunicação eficaz, empatia e liderança. Essas observações foram confirmadas pela literatura, conforme destacado por Bortoleto (2019), que afirma que atividades circenses podem desenvolver habilidades sociais essenciais.

O projeto culminou em uma apresentação final, onde os alunos se apresentaram como artistas de circo, demonstrando o que haviam aprendido ao longo do período das aulas de EF sobre o circo. Essa experiência foi particularmente gratificante, pois demonstrou o impacto positivo de meu trabalho no desenvolvimento dos alunos. A participação ativa dos alunos, seu engajamento nas atividades e o entusiasmo demonstrado durante a apresentação final foram indicadores claros do sucesso do projeto.

Além dos resultados imediatos no ambiente escolar, a experiência na Residência Pedagógica proporcionou uma visão prática das possibilidades e desafios da profissão docente. A interação constante com o preceptor conosco, residentes, reuniões de planejamento e reflexões sobre a prática docente contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento profissional. A oportunidade de implementar um projeto inovador, como o de artes circenses, permitiu à residente explorar novas metodologias de ensino e estratégias pedagógicas, enriquecendo sua formação e preparando-a melhor para os futuros desafios da carreira docente.

Em resumo, a experiência no Programa de Residência Pedagógica da UFLA, especialmente através deste projeto, foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Essa experiência prática não apenas consolidou o conhecimento teórico adquirido durante o curso de graduação, mas também proporcionou a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para a prática docente. Promovendo uma abordagem mais dinâmica e envolvente para o campo da Educação Física.

Essas experiências indicam que o Programa Residência Pedagógica não só prepara os licenciandos para os desafios da docência, mas também facilita a transição da teoria aprendida na universidade alinhando com a práxis, contribuindo para a formação de professores mais bem preparados e conscientes da realidade educacional para o rumo da vivência profissional.

Referências

- ALMEIDA, P. C. A. DE; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educação e Pesquisa*, v. 33, n. 2, p. 281–295, ago. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 82, de 28 de abril de 2022. Estabelece diretrizes e procedimentos para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e para o Programa de Residência Pedagógica. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasília, DF, n. 80, p. 64, 29 abr. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 05 maio 2023.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. *Caderno de Formação RBCE*, v. 2, n. 2, p. 43-55, jul. 2011.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CALÇA, Daniela Helena. Circo e Educação física: compendium das modalidades aéreas. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 11, p. 345-360, dez. 2007.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia; PRODÓCIMO, Elaine. *Jogando com o Circo*. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; SILVA, Erminia. Circo: Educando entre as gretas. *Revista Rascunhos: Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas*, Uberlândia, v. 4, n. 2, p. 104-117, jul. 2017.
- BRACCIALLI, F.; BORTOLETO, M. A. C. Palhaceando pelo Brasil: um panorama sobre o ensino de palhaças e palhaços brasileiros. *Pro-Posições*, v. 35, p. e2024c0303BR, 31 maio 2024.
- CARDANI, Leonora T.; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; SANTOS, Gilson Rodrigues; BORTOLETO, Marco A. C. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. *Ciência e Movimento*, Campinas, v. 25, n. 4, p. 128-140, out. 2017.
- CARNEIRO, K. T.; SILVA, B. A. R. DA; REIS, F. P. G. DOS. As implicações do Programa de Residência Pedagógica para formação docente: das narrativas à (re)elaboração do trabalho pedagógico no ensino da Educação Física. *Educação (UFSM)*, v. 46, n. 1, 30 jun. 2021.
- DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

- DUPRAT, L. P.; BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses na escola: potencialidades expressivas e criativas. *Movimento*, v. 13, n. 3, p. 345-364, 2007.
- FALCADE, R. C.; BORTOLETO, M. A. C. Mapeando o ensino das atividades circenses no contexto escolar: escolas, professores e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 46, p. e20230089, 19 fev. 2024.
- FONTANA, André. *Iniciação ao Circo: propostas metodológicas para a educação básica*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- FONTOURA, Helena Amaral da (org). *Residência Pedagógica: Percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ*. Niterói: Intertexto, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREITAS, U. DE; LARA, M. L. DE. A evolução do jogo simbólico na criança. *Ciências & Cognição*, v. 15, n. 3, p. 145–163, 1 dez. 2010.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (org.). *Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- KLEBER TÜXEN CARNEIRO; ADRIANO, B.; PINTO, F. EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS ADVINDAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL MINEIRA. *Revista Profissão Docente*, v. 22, n. 47, p. 01-25, 26 abr. 2022.
- KOHAN, Walter Omar. A infância da Educação: o conceito devir-criança. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, nº 1, 31 de dezembro de 2005. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/a-infancia-da-educacao-o-conceito-devir-crianca>.
- LIMA, José Milton de; MOREIRA, Tony Aparecido; LIMA, Márcia Regina Canhoto de. A sociologia da infância e a educação infantil: outro olhar para as crianças e suas culturas. *Revista Contrapontos*, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 95, 6 jun. 2014. Editora UNIVALI. <http://dx.doi.org/10.14210/contrapontos.v14n1.p95-110>.

MILTON; TONY APARECIDO MOREIRA; CANHOTO, R. A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: OUTRO OLHAR PARA AS CRIANÇAS E SUAS CULTURAS. *Contrapontos*, v. 14, n. 1, p. 95–95, 6 jun. 2014.

NASCIMENTO, Maria. Programa de Residência Pedagógica: importância e desafios na formação de professores. *Revista Educação em Debate*, v. 10, n. 2, p. 30-45, 2019.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari (org.). *Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física*. São Paulo: Feusp, 2022.

ONTAÑÓN, Teresa; DUPRAT, Rodrigo; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. *Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte"*. *Movimento*, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 2, jun. 2012.

RIBEIRO, Camila da Silva; CARDANI, Leonora Tanasovici; RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. *Diálogos circenses: a construção de uma linha de pesquisa na pós-graduação em educação física. A Produção do Conhecimento e A Educação Física no EM*, Campinas, p. 116-117, nov. 2017.

RIBEIRO, Camila da Silva; CARDANI, Leonora Tanasovici; RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O “não lugar” do circo na escola. *Revista Portuguesa de Educação*, Campinas, v. 34, n. 1, jul. 2021.

Residência Pedagógica - Pró-Reitoria de Graduação - PRG - UFLA. Disponível em: <<https://prograd.ufla.br/programas-e-projetos/residencia-pedagogica>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

RODRIGUES, Gilson Santos; MELO, Caroline Capellato; MAZZEU, Thaísa Rittmeister; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. *Atividades circenses na Educação Física escolar: Educação Física e esporte: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020)*, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 167-173, dez. 2021.

RODRIGUES, Gilson Santos; PRODÓCIMO, Elaine; ONTAÑÓN, Teresa. “Circo Coragem”: o jogo como estratégia de ensino das atividades circenses. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 147-164, abr. 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Imaginário e culturas da infância*. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 21, p. 51-69, jul. 2003.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo*. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho. Centro de Investigação em Estudos da Criança (Ciec), 1997. p. 9-30.

SCHEIBE, L. *Campinas*, v. 31, n. 112 *Educ. Soc.* [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/mWcpFS3HxSpLjHRgxW3cniK/?format=pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

TOLEDO, A.; ZANOTTO, L. Uma análise das atividades circenses como conteúdo da Educação Física: esportes teóricos e práticos. *Educação Física em Debate*, v. 25, p. 14-26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/EFD.V25I268.2157>. Acesso em: 29 jul. 2024.

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo e a inovação curricular na formação de professores de Educação Física no Brasil. *Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre*, v. 25, 27 out. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.88131>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WERNECK, Julyanna Neiva. Reflexões sobre processo de ensino-aprendizagem nas artes da lona. 2015. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Cênicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.